

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

ABRIL/2008 v. 14, n. 04

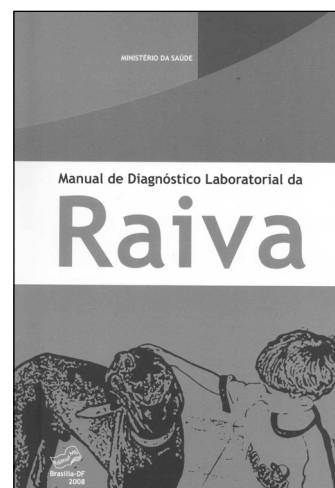
ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

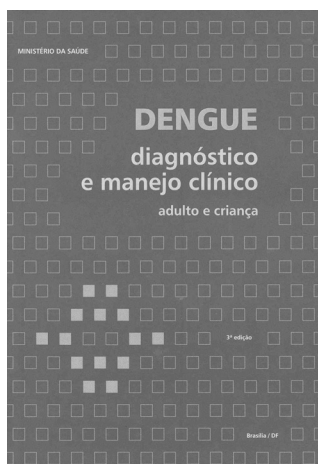
Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva

O diagnóstico laboratorial da raiva é de fundamental importância para o tratamento profilático humano pós-exposição, mediante a aplicação de imunobiológicos específicos, e para a adoção de medidas visando ao controle da doença nas populações de animais domésticos, evitando a ocorrência de epizootias com a identificação das áreas com circulação viral. Nesse sentido, a padronização dos procedimentos nos laboratórios que realizam o diagnóstico é essencial para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Este manual tem o objetivo de promover tal padronização de procedimentos de rotina da rede de laboratórios, com a atualização dos profissionais que atuam nas diferentes instituições da referida área.



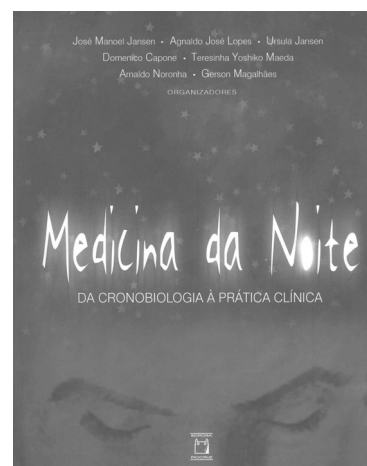
Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico: Adulto e Criança

A identificação precoce dos casos de dengue é de vital importância para a tomada de decisões e implementação de medidas de maneira oportuna, objetivando principalmente evitar óbitos. A organização dos serviços de saúde, tanto na área de vigilância epidemiológica quanto na prestação de assistência médica, é necessária para reduzir a letalidade por dengue no país, bem como permite conhecer a situação da doença em cada região. Pelos motivos expostos, recomenda-se a adoção deste protocolo de condutas, apresentado nesta publicação, que tem o objetivo de orientar a conduta terapêutica adequada para cada situação.



Medicina da Noite: da Cronobiologia à Prática Clínica

A noite sombria, obscura e aterrorizadora esconde o sono repousante e reparador, os sonhos e os pesadelos, o momento essencial ao crescimento físico e emocional. Neste livro, consagrados autores, pelo saber e pela experiência, buscam clarear os médicos para que atentem aos conhecimentos biopsíquicos da noite e do dormir. A noite tem vida própria e, como tal, apresenta condições clínico-cirúrgicas especiais. A idéia de unir, em um só volume, a fisiologia e a fisiopatologia das doenças noturnas é oportuna, necessária e pedagógica. A idéia é um sucesso: desenvolver uma obra imensurável e digna daqueles que amam e lutam pela cronobiologia, uma ciência histórica, estabelecida e respeitada no Brasil e no exterior.



MONOGRAFIAS

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil:** atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 319 p. ISBN 978-85-7541-138-4.

BIOSSEGURANÇA

VALLE, Silvio (Org); BARREIRA, Yara (Org). **Biossegurança:** engenharia genética: legislação brasileira: 5 idiomas. Rio de Janeiro: Publit, 2007. 144 p. ISBN 85-99637-97-5.

CÂNCER

INTERNATIONAL CANCER CONTROL CONGRESS, 2., 2007, Rio de Janeiro. **Abstract volume...** Rio de Janeiro: Inca, 2007. 144 p.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano de trabalho bianual:** 2008-2009. Brasília: OPAS, 2008. 110 p.

CRONOBIOLOGIA

JANSEN, José Manoel; LOPES, Agnaldo José; JANSEN, Úrsula (Org.). **Medicina da noite:** da cronobiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 339 p. ISBN 978-85-61196-00-4.

DENGUE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue:** diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 3. ed. Brasília, 2007. 28 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1428-0.

EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL

KAC, Gilberto (Org); SICHIERI, Rosely (Org); GIGANTE, Denise Petrucci (Org). **Epidemiologia nutricional.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 579 p., il. ISBN 978-85-334-1428-0.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

NUNES, Tânia Celeste Matos. **Democracia no ensino e nas instituições:** a face pedagógica do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 178 p.

LINFOMA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA. **Os linfomas:** linfoma de Hodgkin e linfoma não-Hodgkin. São Paulo: Abrale, [200-?]. 56 p., il.

RAIVA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de diagnóstico laboratorial da raiva.** Brasília, 2008. 106 p. ISBN 978-85-334-1454-9.

RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Avaliação institucional do Profae:** principais resultados até dez./2002. Brasília, 2007. 183 p. ISBN 978-85-334-1454-9.

SAÚDE MENTAL

MEMORIAL PROFESSOR JULIANO MOREIRA. **Juliano Moreira:** o mestre: a instituição. Salvador: EGBA, 2006. 85 p., il.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano de trabalho bianual:** 2008-2009. Brasília: OPAS, 2008. 110 p.

VIOLÊNCIA

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência dos municípios brasileiros:** 2008. Brasília: Ritla, 2008. 111 p.

PERIÓDICOS

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA = REPORTS IN PUBLIC HEALTH. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 24, n. 2, fev. 2008.

RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 66, fev. 2008.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO. v. 50, n. 1, jan. /fev. 2008.

REVISTA RET-SUS: Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, ano 3, n. 34, jan./fev. 2008.

14 DE ABRIL

Dia do Técnico em Serviço de Saúde Racial

Durante o período medieval, os resíduos eram basicamente de natureza orgânica, sendo originados das necessidades fisiológicas, da alimentação e do vestuário do homem. Os catadores de lixo eram reconhecidos como 'trapeiros'. No início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro, o autor João do Rio narra, em seu livro "A alma encantadora das ruas", a subjetividade visível, mas nunca dizível, das pequenas profissões. O cigano, o malandro e o trapeiro são retratados como aqueles que, para ganhar a vida, valem-se dos recursos do cisco ou da sobra do segmento social mais abastado. Ainda hoje, os catadores de lixo são explorados, e sua exclusão é tão perversa que chega à criminalidade. Por sobreviverem daquilo que é descartado, esses seres humanos não são reconhecidos como cidadãos e são identificados como 'descartáveis'. Rodriguez (2002) comenta o fato ocorrido no ano de 1992, na cidade de Barranquilla, na Colômbia, quando onze 'descartáveis' foram assassinados e seus corpos utilizados para experiências médicas em um centro universitário. O crime deu origem à rede de cooperativas de recicladores da América Latina, que foi criada com o intuito de valorizar a ocupação e de reconhecer os 'descartáveis' como profissionais 'recicladores de resíduos'. Todo processo de produção gera restos, que vão sendo

acumulados em depósitos de lixo. Ao produzirmos algo, sentimos que nosso processo de criação é encerrado no momento em que eliminamos a sobra que não pôde ser aproveitada na elaboração da obra. Essa sobra é enviada para bem longe do nosso convívio, para que possamos esquecer os problemas originados pelo seu excesso. Bauman, em seu livro "Vidas Desperdiçadas", faz uma analogia entre o lixo produzido em excesso pela sociedade de consumo e os seres humanos marginalizados. Tais seres são considerados como problema, da mesma forma que o próprio lixo produzido em excesso. Eles estão sobrando, pois são reconhecidos como aqueles que não deveriam existir, ou seja, são 'redundantes' para a sociedade. A situação desumana envolve os refugiados, os prisioneiros, os miseráveis ou todos aqueles que são tratados como restos – não sabemos o que fazer com eles e queremos distância, pois nos sentimos ameaçados com a sua presença. O autor fala que já não há espaço social para os párias da modernidade, os não-adaptados, os banidos, os marginalizados, a sobra humana produzida pela sociedade de consumo. No entanto, ressalta a importância do papel social desempenhado pelos catadores de lixo – eles reavivam a linha da fronteira entre normalidade e patologia, saúde e doença, desejável e repulsivo,

aceito e rejeitado, ou seja, o dentro e o fora do universo humano. Essa fronteira precisa de constante vigilância, porque não é uma fronteira natural – não há montanhas altíssimas, oceanos sem fundo ou gargantas intransponíveis separando o dentro do fora, ou melhor, não é a diferença entre produtos úteis e refugo que demarca a divisa. Ao contrário, é a divisa que invoca a diferença entre eles – a diferença entre o admitido e o rejeitado, o incluído e o excluído. Com o crescimento da coleta seletiva do lixo, em algumas de nossas cidades, é mais do que justo que os benefícios sejam destinados aos catadores. Tais benefícios podem ser repassados mediante a organização da categoria, em parceria com as prefeituras municipais. Segundo estudos realizados, a organização beneficiaria os dois segmentos diretamente envolvidos. Aos catadores, propiciaria a melhoria das condições de trabalho e renda, além de um espaço para vivências e ações coletivas voltadas à cidadania; para o poder público, significaria uma redução considerável dos gastos com a limpeza pública e uma imagem mais positiva da cidade. Tal perspectiva pode sinalizar para o resgate da dignidade desses trabalhadores, inserindo-os no âmbito de políticas públicas que integrem, simultaneamente, necessidades sociais, ambientais e de saúde pública.

Texto adaptado do artigo "Os Catadores de Materiais Recicláveis", da autoria de Marta Pimenta Velloso, periódico "Saúde e Direitos Humanos" (Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 4, n. 4, 2007. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007).

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/2344 e 3315-2280 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0406/2008.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Produtos da Biblioteca: e-mail: produtosbib@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <<http://www.saude.gov.br>>.

ISSN 0104-9755



Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL